



MOSTRA  
DE EXTENSÃO  
**XIII**  
UENF  
UFF  
IFF  
V UFRRJ

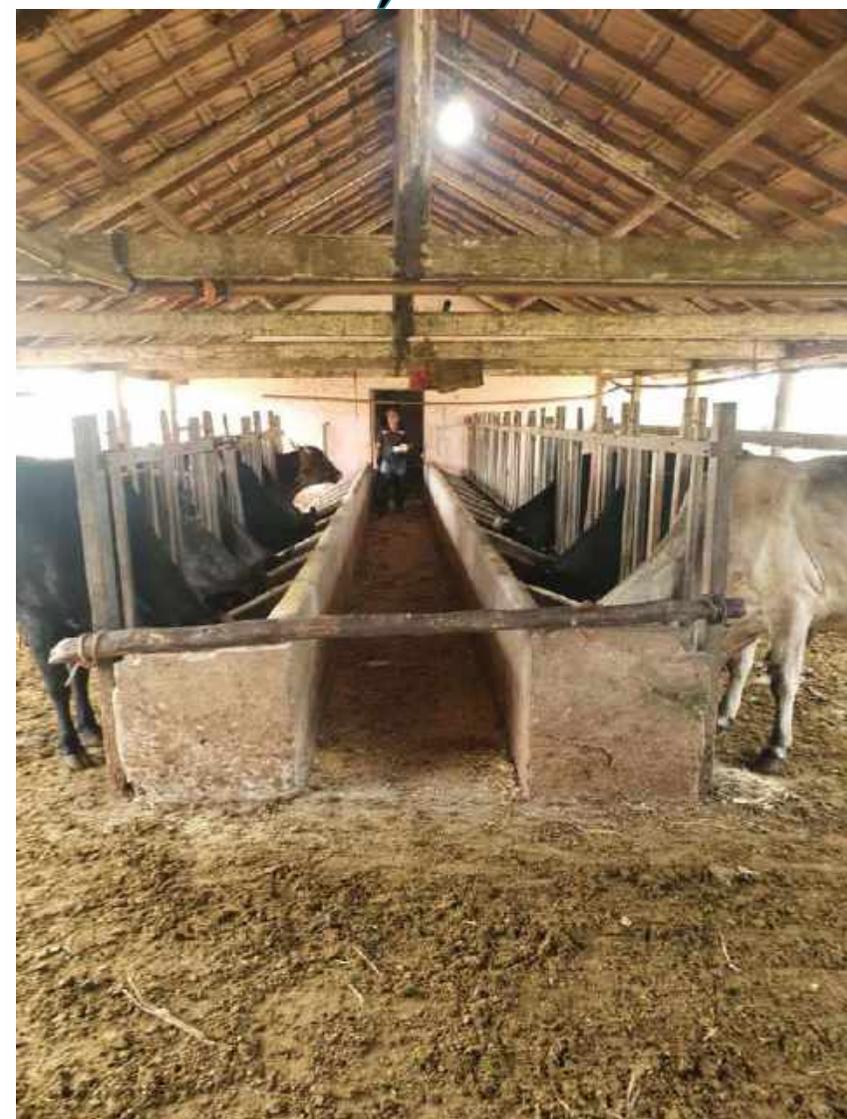
*"A nossa extensão permeando a sociedade  
com consciência & conhecimento"*



18ª SEMANA  
NACIONAL DE  
CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA

A TRASVERSALIDADE DA CIÊNCIA,  
TECNOLOGIA E INOVAÇÕES PARA O PLANETA

# MONITORAMENTO DO ESTADO SANITÁRIO DE BOVINOS E CAPRINOS E A QUALIDADE DO LEITE PROVENIENTE DE VACAS E CABRAS DE PRODUTORES FAMILIARES E ASSENTADOS DAS MESORREGIÕES CENTRO, NOROESTE E NORTE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO



Medicina  
veterinária



Camila Barreto; Vanessa Pimentel; Renata Duque; Gabriel Santos  
Carvalho;; Sabrina Fontanezi; Nayrana M. Chagas; Márcio M. Folly.



Falhas no manejo sanitário



Maior exposição da glândula  
mamaria a patógenos causadores  
de mastite



**PRESENÇA DE  
MASTITE  
SUBCLÍNICA NO  
REBANHO**

Prejuízo para o  
produtor



MOSTRA  
DE EXTENSÃO  
**XIII**  
UENF  
UFF  
IFF  
V UFRRJ

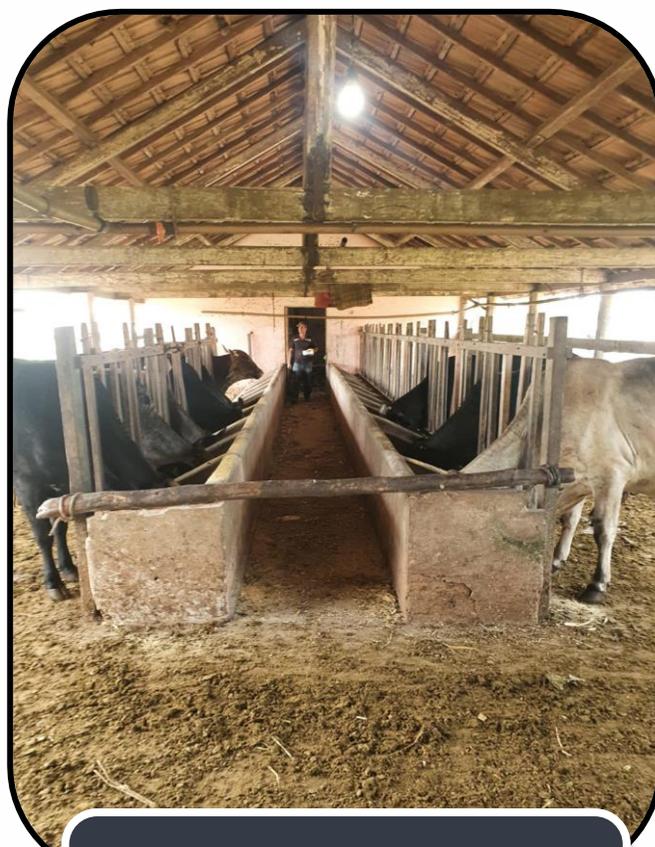
"A nossa extensão permeando a sociedade  
com consciência & conhecimento"



18ª SEMANA  
NACIONAL DE  
CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA

A TRASVERSALIDADE DA CIÊNCIA,  
TECNOLOGIA E INOVAÇÕES PARA O PLANETA

## Visitas técnica



Avaliação sanitária  
do rebanho

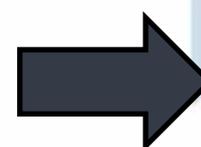


Avaliação clínica  
individual



Teste do CMT

**Diagnóstico e  
classificação da  
mastite subclínica**





MOSTRA  
DE EXTENSÃO  
**XIII**  
UENF  
UFF  
IFF  
V UFRRJ

"A nossa extensão permeando a sociedade  
com consciência & conhecimento"



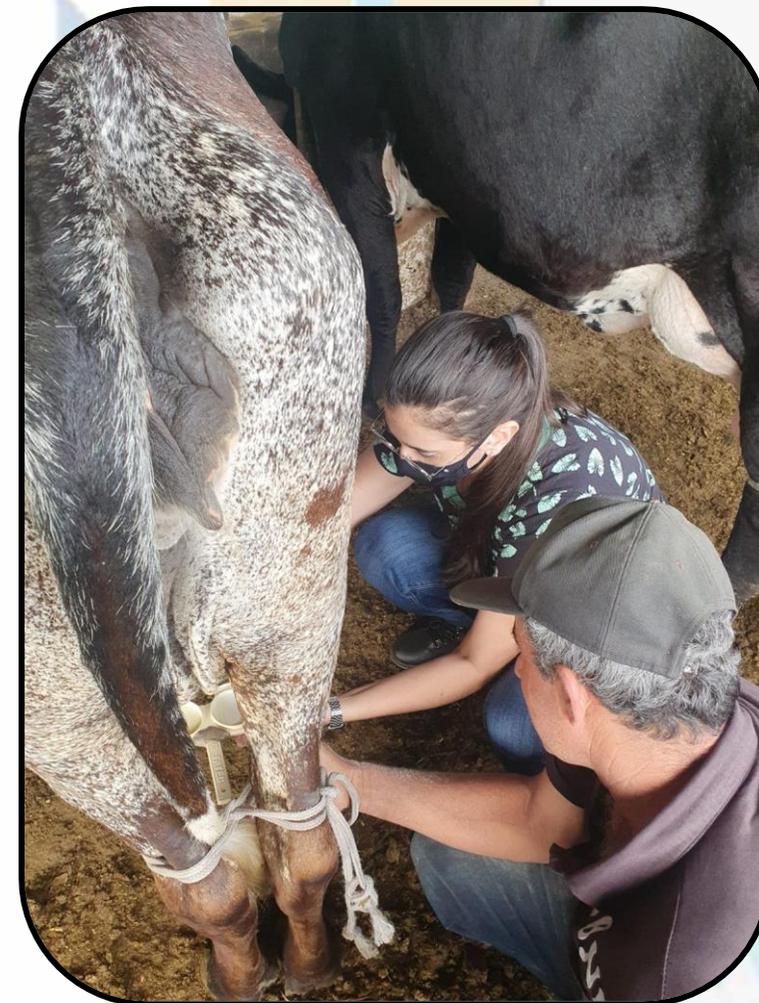
18ª SEMANA  
NACIONAL DE  
CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA

A TRASVERSALIDADE DA CIÊNCIA,  
TECNOLOGIA E INOVAÇÕES PARA O PLANETA

## Visitas técnica

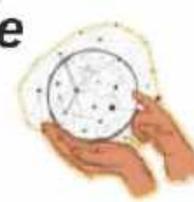


Coleta de amostra  
para exame  
microbiológico



Acondicionamento das  
amostras no campo para  
envio laboratorial

↑  
**Capacitação  
dos  
funcionários**



# Visitas técnicas

## O que é a Mastite?

É uma doença contagiosa e de fácil transmissão entre as vacas. Causa a inflamação de uma ou mais tetas e pode aparecer quando a vaca está em lactação ou durante o período seco.



Ela pode se apresentar de forma **CLÍNICA**, onde vários sintomas estão presentes como: secreção de leite com grumos, pus ou de aspecto aguoso, tetas e úbere com vermelhidão, duros, inchados, doloridos e quente. Ou ainda na forma **SUBCLÍNICA**, onde os sintomas não estão presentes. E só poderá ser detectada com testes especiais, como o CMT – California Mastitis Test.

## Como coletar amostras de leite para identificação do agente causador da mastite e assim escolher o melhor tratamento?

Proceder a higienização do teto a ser coletado com solução de pré-dipping e após seca-lo com papel toalha coletar os primeiros jatos em um tubo esteril (limpo), acondicionar em isopor com gelo e encaminhar ao laboratório.

É importante que as mãos estejam limpas para evitar contaminação do material no momento da coleta e que a vaca não tenha recebido nenhum antibiótico nas últimas 2 semanas.



Laboratório de Sanidade Animal  
Setor de Bacteriologia  
Profº Drº Márcio Manhães Folly

Av. Alberto Lamego, 2000.  
Pq. Califórnia, Campos dos Goytacazes/RJ  
Hospital veterinário, Lab. 18.  
Tel: 22 2739-7209



Consulte sempre um  
MÉDICO VETERINÁRIO!

Apoio:



## Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro



Laboratório de Sanidade Animal

## Como prevenir que a mastite acometa o meu rebanho?

Identificar e separar as vacas doentes. Descartar animais com mastite crônica.

Para que a doença não se espalhe pelo rebanho atente aos cuidados com a limpeza do ambiente: limpeza das tetas e regulagem da ordenhadeira, roçagem dos pastos para evitar fermentos nas tetas e úbere e principalmente a lavagem das mãos do ordenhador antes de ordenhar cada vaca são importantes para prevenir a transmissão da doença.



Mantenha bacias e tetelas sempre limpas.

Fazer tocha de ordenha, deixando os animais com mastite para serem ordenhados no final.

1. novilhas de primeira cria;
2. vacas que nunca tiveram mastite;
3. vacas que tiveram mastite clínica há mais de 6 meses;
4. vacas que tiveram mastite clínica nos últimos 6 meses.

Antes da ordenha de cada vaca as tetas têm que ser desinfetadas (**pré-dipping**) e para isso pode ser usada uma solução contendo Hipoclorito de Sódio (2 colheres de sopa para 10 Litros de água), onde é lavada cada teta e depois secada com papel toalha (uma folha para cada teta, nunca usar "paninhos").



Pré-dipping, Rosagem do teto com papel toalha, Pós-dipping

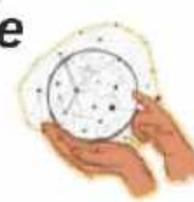
Após a ordenha fazer o **pós-dipping**: desinfecção dos tetos com solução de Iodo a 0,5%. Manter as vacas de pé por no mínimo 2 horas para prevenir a ocorrência da mastite.



Vacas recebem o tratamento (Iodo) após a ordenha. Manter as pastagens sempre limpas e evitar a contaminação dos tetos.

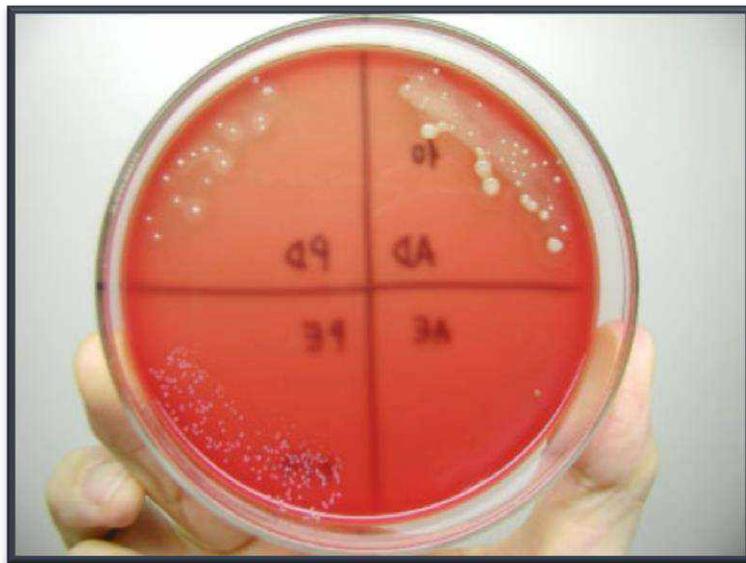
Foto: SENAR

Folder informativo distribuído para os produtores durante as visitas técnicas

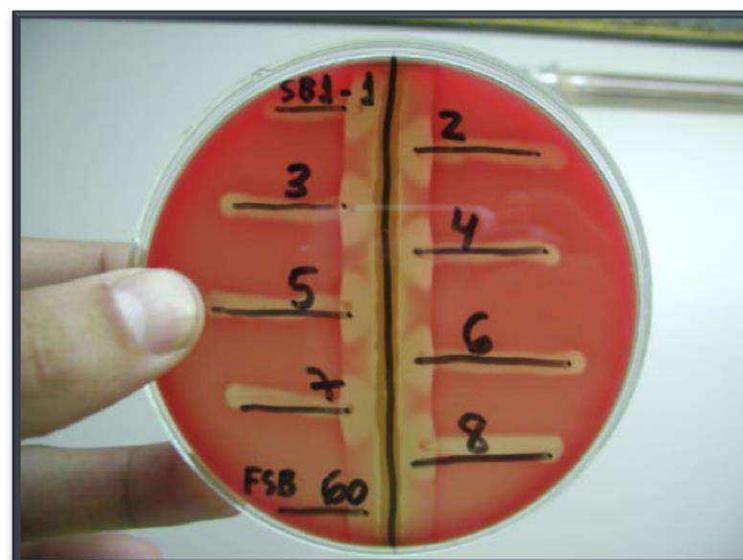
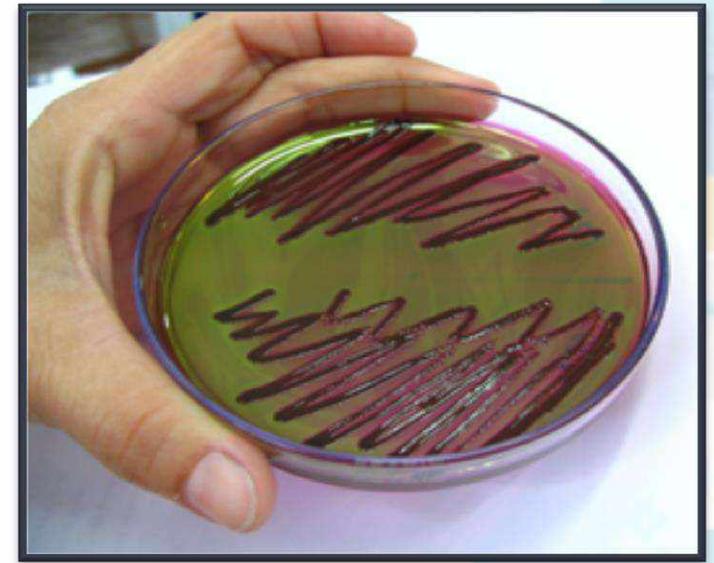


## Análise das amostras coletadas durante as visitas técnicas

- Atividades laboratoriais: processamento das amostras



Agar sangue- *Staphylococcus aureus*



CAMP TEST –  
*Streptococcus agalactiae*



**MOSTRA  
DE EXTENSÃO  
XIII**  
UENF  
UFF  
IFF  
V UFRRJ

**"A nossa extensão permeando a sociedade  
com consciência & conhecimento"**



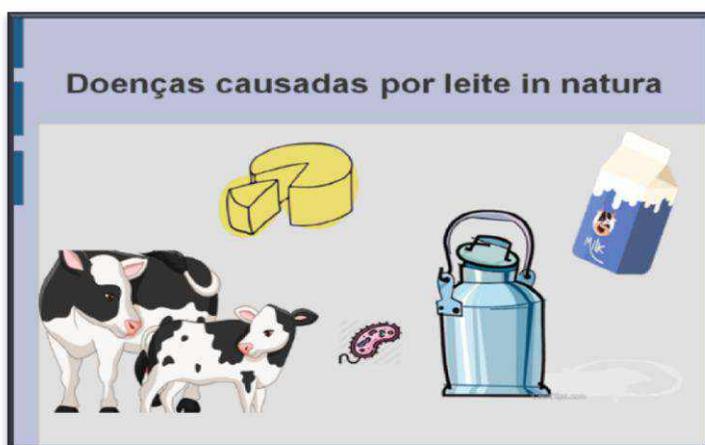
**18ª SEMANA  
NACIONAL DE  
CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA**

**A TRASVERSALIDADE DA CIÊNCIA,  
TECNOLOGIA E INOVAÇÕES PARA O PLANETA**

## Atividades realizadas no período de pandemia

**Encontros semanais com  
apresentações de seminários.**

**Instagram informativo**



**PODODERMATITES BOVINAS, TUBERCULOSE,  
BRUCELOSE, LEPTOSPIROSE ETC....**





## Resultados parciais:



Gráfico demonstrando o diagnóstico de mastite subclínica através do teste de CMT

